

Negligência, pobreza e abrigamento da população infanto-juvenil

O presente trabalho refere-se à pesquisa “Abrigo, pobreza e negligência: uma construção subjetiva”, vinculada ao Programa de Intervenção Voltado às Engrenagens e Territórios de Exclusão Social (PIVETES), da Universidade Federal Fluminense. Tivemos como ponto inicial a constatação de que uma grande quantidade de crianças está sendo abrigada com base na alegação de negligência familiar. A negligência se apresenta como um campo problemático, pois muitas vezes é difícil distinguir entre a responsabilidade familiar e a situação de pobreza que dificulta o cuidado dos filhos. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, não se pode abrigar por carência financeira, o que contribui para produzir uma intrincada relação entre negligência e abrigamento, questão que nos propomos analisar a partir do entendimento de que os discursos não são neutros. Com tal proposta buscamos a emergência dessa relação com base nos discursos/práticas correntes que a sustentam. Para isso, realizamos uma análise que conta com duas fontes de dados: produções acadêmicas sobre o tema e entrevistas realizadas com profissionais de abrigo. Com base no material levantado, percebemos que nos discursos hegemônicos a negligência é vista a partir de uma definição negativa, vinculada a modelos implícitos de cuidado e associada aos temas da violência e de danos ao desenvolvimento. De modo geral, é possível perceber uma delimitação restrita da negligência, com pouca atenção para o atravessamento de fatores sociais e econômicos. Enfatiza-se a responsabilidade dos pais e familiares, constituindo o que podemos denominar práticas de culpabilização e uma aproximação entre a negligência e a lógica punitiva que atravessa a sociedade contemporânea. Entretanto, no que se refere às entrevistas, notamos que em alguns casos outros encaminhamentos para além da responsabilização dos pais foram possíveis, o que demarca um campo aberto a diversas possibilidades. A investigação sobre a relação entre abrigamento, pobreza e negligência abre um espaço para pensarmos algumas questões que atravessam o cotidiano da população infanto-juvenil brasileira que vive em abrigos ou se encontra ameaçada pelo processo de abrigamento. Os modelos de cuidado propostos pela sociedade para essa população, e o modo como as práticas que a ela se destinam pelo argumento da garantia de seus direitos muitas vezes se vinculam a práticas de controle e culpabilização.

Financiamento: CNPq e FAPERJ

Palavras-chave: abrigo, pobreza, negligência